

atingem o palato duro e/ou palato mole podem ocasionar o óbito dos animais acometidos e ser de caráter hereditário, ter origem congênita ou adquirida por trauma facial, resultando na disjunção da sutura intermaxilar e rompimento da mucosa palatina. Os sinais clínicos mais comuns são secreção nasal, pneumonia por aspiração, perda de peso, hiporexia ou anorexia, halitose, espirros, tosse e engasgos. O diagnóstico é realizado por meio da inspeção da cavidade oral e anamnese. O tratamento é cirúrgico e, dentre as inúmeras técnicas existentes, as mais utilizadas são o retalho rotacionado, retalho de aproximação com incisões de alívio, retalho bipedicular com deslize, sobreposição de retalhos, retalho de avanço e também dupla camada. Próteses palatinas podem ser utilizadas quando várias tentativas de correção não surtem efeito. As três principais técnicas citadas pela literatura são o uso de resina acrílica sob o molde de alginato, ligas de metais nobres e leves e a técnica de placa de polivinilsiloxano. Esta última foi a eleita para a resolução do presente caso, por ser de rápida e fácil aplicação. Durante o procedimento cirúrgico, o paciente precisa ser posicionado em decúbito dorsal para que o material seja inserido no defeito até adentrar a passagem nasal, garantindo penetração de parte dele de maneira horizontal, a fim de formar a porção da prótese responsável pela retenção. Os excessos devem ser aparados com lâmina de bisturi. A prótese deve ser removida e inserida por diversas vezes até garantir um bom ajuste com exata quantidade de material, ótima retenção e sem permitir a entrada de alimentos para a passagem nasal.

Relato de Caso: O presente trabalho relata o caso de um paciente felino, fêmea, sem raça definida, não castrada, de aproximadamente sete anos de idade, atendida no Laboratório de Odontologia Comparada da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. O animal foi trazido à consulta com queixa de perda de peso, espirros crônicos, secreção nasal e palatina de caráter purulento. De acordo com a anamnese, o paciente já havia sido submetido a seis palatorrafias. Em exame clínico evidenciou-se assimetria da cabeça, comunicação oronasal por fenda palatina e prognatismo mandibular. Foi sugerido ao proprietário uma nova intervenção cirúrgica para resolução do quadro, o qual aceitou a proposta da conduta terapêutica e então foi realizado o procedimento, que consistiu na confecção de prótese palatina de polivinilsiloxano, moldada durante o procedimento cirúrgico. Foi prescrita a higienização nasal com solução fisiológica 0,9% *ad eternum*, dipirona gotas 25 mg/kg a cada 12 horas por três dias e meloxicam 0,1 mg/kg a cada 24 horas, por três dias. Durante consulta de acompanhamento pós-operatório, após 43 dias, o paciente apresentou ótimo estado geral de saúde. De acordo com o proprietário, houve aparente melhora na qualidade de vida, aumento de apetite sem queixas adicionais. As cavidades nasal e oral continuaram a ser higienizadas diariamente. Ao exame físico foi constatado ausência de odor desagradável, áreas inflamadas ou infecionadas. Havia presença de secreção nasal hialina, devido ao prévio diagnóstico de rinite crônica. Após 15 meses, durante nova consulta para acompanhamento, a prótese permanecia bem inserida, íntegra, sem áreas de inflamação ou infecção em região palatina e o animal apresentava menor quantidade de secreção nasal, ainda hialina. Havia ganho de peso e ótimo estado geral de saúde. **Resultados e Discussão:** As fendas palatinas são classificadas em primárias e secundárias, sendo que as primárias não apresentam caráter grave. O animal acima descrito apresenta fenda palatina primária, que causou desconforto, hiporexia e dificuldade em ganhar peso, mas não o impediu de amadurecer e chegar à fase adulta. O quadro clínico do animal concorda com o relatado por Lobprise que relata que os principais sintomas de fendas palatinas são os espirros, engasgos frequentes, secreção nasal, halitose e perda de peso. O paciente apresentava defeito em osso incisivo de causa supostamente congênita ou hereditária, ocasionando a comunicação oronasal. O diagnóstico deve ser realizado por meio da anamnese e inspeção oral. O paciente foi diagnosticado após a avaliação clínica e física, além da anamnese geral e específica. É ressaltado que as próteses palatinas podem ser utilizadas caso várias tentativas de correção não consigam reduzir completamente a falha. O animal relatado no caso clínico passou por seis palatorrafias, tendo, assim, como última alternativa a inserção de uma prótese. A escolha do obturador com placa de polivinilsiloxano deve-se ao fato de ser mais fácil e rápida, além de gerar, aparentemente, maior conforto ao animal. **Conclusão:** A partir dos resultados desse caso, pode-se afirmar que a prótese palatina de polivinilsiloxano é uma opção viável para a correção de fendas palatinas, sendo considerada de fácil execução com preço acessível e boa durabilidade, gerando bem-estar para o paciente. Deve-se ressaltar a importância da higienização diária da cavidade oral do paciente submetido a esse tipo de correção cirúrgica de defeito palatino, para o pleno sucesso e resolução do quadro clínico. **Palavras-chave:** Obturador palatino. Felinos.

EXODONTIA DE INCISIVOS EM COELHO (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*) COM MALOCCLUSÃO DENTÁRIA – RELATO DE CASO

SOUZA, N. C.1; BAIÁ, J. D.1; GIOSO, M. A.2

1 Mestrandas do Departamento de Cirurgia, FMVZ, USP, São Paulo, SP, Brasil.

2 Professor Livre-Docente, FMVZ, USP, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: naiacsouza@usp.br.

Introdução: Os lagomorfos contêm 28 dentes permanentes: seis incisivos, dez pré-molares e 12 molares. As doenças odontológicas nesses animais podem ter origem congênita, oriundas de injúrias traumáticas, prognatismo de mandíbula e/ou braquignatismo de maxila, maloclusão primária de pré-molares e molares e doença metabólica óssea. As principais opções de tratamento são o desgaste dentário e a extração dos dentes acometidos. O presente trabalho relata um caso de maloclusão de dentes incisivos cuja exodontia foi o tratamento eleito. **Relato de Caso:** um coelho macho da raça Nova Zelândia com oito meses de idade, 3kg de peso vivo foi trazido à consulta com queixa de hipercrecimento dentário e dificuldade na preensão de alimentos. Foram realizados três procedimentos cirúrgicos prévios, com intervalos mensais, para o desgaste dentário e a correção do alinhamento oclusal. Ao exame físico, havia hipercrecimento dentário, maloclusão dos incisivos superiores e prognatismo de mandíbula. Sugeriu-se ao proprietário que fosse realizada a técnica de exodontia, no intuito de evitar que o paciente continuasse a ser anestesiado mensalmente para correção do alinhamento oclusal. Após consentimento do proprietário, foi realizada a exodontia completa dos incisivos superiores e inferiores. Foi prescrito como medicação pós-operatória analgésica Dipirona 40 mg/kg a cada oito horas por três dias, Meloxicam 0,2 mg/kg a cada 12 horas e Cloridrato de Tramadol 4 mg/kg a cada oito horas, todos por três dias. O paciente retornou em 15 e 45 dias após o procedimento, sem apresentar crescimento dos dentes incisivos, constatando-se a realização de correta exodontia, que deve ser efetuada junto à remoção do botão germinativo. **Resultado e Discussão:** Essa afecção geralmente acomete animais com histórico de injúrias traumáticas, prognatismo de mandíbula e/ou braquignatismo de maxila, maloclusão primária de pré-molares e molares, doença metabólica óssea ou causa congênita, compatível com o perfil do paciente relatado nesse caso. O quadro clínico do animal corrobora com estudos recentes, ao relatar que a maloclusão dos incisivos impede sua funcionalidade, comprometendo a saúde dos pacientes acometidos, que apresentam dificuldade em se alimentar. O tratamento recomendado é o cirúrgico, por meio de recorrentes desgastes dentários ou exodontia. No geral, essa afecção apresenta um prognóstico bom quando há correta execução do procedimento cirúrgico, mas caso essa abordagem não seja eleita, é necessária a realização do desgaste dentário pelo menos a cada 30 dias, pelo fato de serem animais elodontes. Neste relato, a melhora dos sinais clínicos ocorreu 12 horas após o procedimento cirúrgico e o animal ganhou peso e apresentou melhora da qualidade de vida. **Conclusão:** Frente aos resultados obtidos nesse caso, conclui-se que a maloclusão pode ser tratada com exodontia. Porém, deve-se ressaltar que a primeira opção de tratamento é o desgaste dentário. **Palavras-chave:** Coelhos. Exodontia. Incisivos. Maloclusão dentária.

ONCOLOGIA

SARCOMA DE PARTES MOLES GRAU 2 EM TONSILA PALATINA DE CÃO: RELATO DE CASO

SAMPAIO, L. M.; SOUZA, C. H.; RODRIGUES, N. A.; TEIXEIRA, T. F.; CARVALHO, R. G.; AKAMATSU, A.; ANACLETO, T. P.; LIMA, M. V.

Os sarcomas de tecidos moles são neoplasias de origem mesenquimal, anatomicamente caracterizados por serem sólidos, heterógenos e agressivos. Um cão, de sete anos de idade, sem raça definida, foi atendido em clínica particular, com histórico de dificuldade para deglutir, hiporexia e desconforto respiratório. Após exame físico, constatou-se uma massa sésil de aproximadamente 3cm de diâmetro, de aspecto heterogêneo e hemorrágica, na região faringiana, compatível com tonsila faríngea. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico para ressecção total do tumor. O exame histopatológico constatou a presença de células neoplásicas mesenquimais fusiformes, compatíveis com sarcomas de partes moles de grau II. Por se tratar de um tecido com predomínio de células epiteliais de revestimento e linfócitos, um câncer oriundo do tecido mesenquimal é raro nesse órgão. Os dados obtidos no exame histopatológico não correspondem com o ponto de vista histológico da tonsila faríngea, o que caracteriza um achado raro. **Palavras-chave:** Tonsila faringiana. Neoplasias. Mesenquimal.